



# Já conhece o quarto **zero** do Banco CTT? Descubra aqui

Saiba mais



banco

Quarta-Feira | 16 de novembro de 2016 | 17:10 | Fundado em 29 de dezembro de 1864



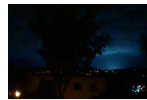
Artes



**Mundo**  
Responsáveis americanas chamam "macac...



**Fotogalerias**  
A Super Lua sobre Lisboa



**Mundo**  
"Luzes de terramoto" vistas nos céus da Nova...



**Artes**  
"Ainda há gente que quer matar-nos por causa do..."

## É a vida. A melancolia de Rodrigo Leão e Scott Matthew em palco

### Misty Fest

07 DE NOVEMBRO DE 2016  
01:28

Miguel Marujo



PARTILHAS



ENVIAR POR EMAIL



IMPRIMIR

### Temas

SCOTT MATTHEW

RODRIGO LEÃO

MÚSICA



LISA SOARES / GLOBAL IMAGENS

**Português e australiano apresentaram o seu *Life Is Long* no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no âmbito do Misty Fest**

Scott Matthew chega-se ao microfone e diz aquilo que todos já ouviram: "Não sou conhecido por fazer canções muito felizes." Mas logo atalha que vai cantar uma canção de amor, algo "positivo", e ainda estamos quase no início deste domingo à noite, no Coliseu dos Recreios, onde o australiano e o português Rodrigo Leão - mais o quinteto que os acompanham - se apresentam com *Life Is Long*, o álbum que os dois lançaram no final de setembro.

Quando Scott fica sozinho em palco, já mais a meio, para interpretar duas canções, vai ao seu álbum de versões buscar *Smile*, de Charlie Chaplin, o palhaço triste que cantou "*Smile*,



PUB

*what's the use of crying?"* - e o australiano fá-lo sem artifícios, a voz e a guitarra dedilhada. E logo depois, sozinho com a mesma guitarra, convida o público a acompanhar os coros de *I Wanna Dance with Somebody*, o *hit* de Whitney Houston, mais uma nota de humor que se solta. Como também quando reinterpreta o original com um "*don't you want to dance with me boy... girl... someone... I don't care*", e provoca risos ao público e ao próprio.

Quando se ouve *Life Is Long*, sabemos porque se explica Scott. Já ao DN, em entrevista, o australiano tinha recusado dizer que escrevia letras tristes, preferindo a palavra "melancolia". Mas é uma melancolia que transporta esperança, com espaço para resgatar, pelos arranjos vivos do violoncelista Carlos Tony Gomes, uma pitada mais do som que Rodrigo Leão há muito tece, entre a síntese da Sétima Legião e dos Madredeus, que fundou nos anos 1980, e o classicismo cinéfilo que pontua a sua carreira a solo. A banda que o acompanha traduz este caldeirão: há uma guitarra e baixo, um trompete e uma bateria, sintetizador e órgão, mas também o violoncelo e o violino.



O público sabe ao que vai: rendido à voz de Scott, familiarizado com os instrumentais que Rodrigo recupera de *Cinema*, aplaudindo os agradecimentos de um e outro para a família que está na plateia. Percebe-se melhor que é uma imensa família, um grande grupo de amigos. *Life Is Long*, a fechar antes do *encore*, que Scott apresenta como a canção de que mais gosta do álbum, é de facto a chave para esta saudade que se desprende de cada palavra e de cada tom.

No regresso ao palco, repete-se *That's Life*. "*Grateful, no need for you explain/ no need for this to spell pain/this may not be a failure/this lose can be a gain.*" É a vida. E sabe bem ouvi-la interpretada assim neste palco.



0 comentários

Ordenar por



Adicionar um comentário...

 Facebook Comments Plugin